



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

CIÊNCIAS HUMANAS
FEMIC JOVEM

Emanuely Vitória Tavares Zordan

Luiza Rodrigues da Silva

Manuella Pereira Heydrich

Fernanda Martins Valentini

Cristiane Espíndola

EMEF Presidente Vargas

Campo Bom, RS, BR



fernanda.valentini@smec.campobom.rs.gov.br
cristiane.espindola@smec.campobom.rs.gov.br

PARALIMPÍADAS E SOCIEDADE

Como os Jogos Paralímpicos podem influenciar na inclusão social



Apresentação



- Sendo ano de Jogos Olímpicos, houve dúvidas na sala a respeito do que eram as Paralimpíadas. Sabendo mais sobre os Jogos, surgiu a ideia de saber como os Jogos Paralímpicos podem influenciar na inclusão social.



Objetivos



OBJETIVO GERAL

- Entender de que forma a influência dos Jogos Paralímpicos podem refletir na sociedade em termos de inclusão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender sobre os Jogos Paralímpicos
- Conversar com atletas e pessoas com conhecimento sobre Jogos Paralímpicos de Verão e inclusão social.
- Aplicar entrevistas em atletas e profissionais relacionados aos Jogos Paralímpicos.
- Aplicar um questionário para obter mais informações.
- Vivenciar um jogo de goalball, bocha adaptada e basquete sobre rodas.

Metodologia



A presente pesquisa teve início no começo do ano letivo em uma conversa com a turma e a conselheira recém escolhida. As Paralimpíadas sempre foram um assunto que a turma gostaria de ter mais conhecimento, mas não tiveram oportunidade de aprender nos outros anos. Após definir o assunto, passou-se para a escolha do tema, que foi bem difícil, pois há muito a ser discutido em torno dos Jogos Paralímpicos. A turma optou por fazer uma análise sobre os JPV, a inclusão social e a cobertura da mídia. O conhecimento que as pessoas têm desses jogos, também, foi uma questão levantada e foi, brevemente abordada no sentido de cruzar os resultados do questionário com as informações fornecidas pelos palestrantes.

Na sequência dos acontecimentos, o referencial teórico foi ganhando corpo, algumas informações foram modificadas e reorganizadas. Algumas conversas foram agendadas: uma com o atleta paralímpico e psicólogo Gabriel Feiten, outra com Carla da Mata, educadora física e árbitra internacional de Goalball, e com os atletas do Leme Basquete sobre Rodas, Adilson José Franck e Sidnei Lima.

Na aula da professora Cristiane, co-orientadora do projeto, foi discutida a importância de realizar um questionário para obter mais informações, mas este ficou mais para o final da pesquisa.

No dia 11 de junho, aconteceu a conversa, via Google Meet, com o atleta e psicólogo, Gabriel Feiten. Ele contou um pouco da sua vida. Falou do seu acidente, que quase o deixou tetraplégico, e como venceu as dificuldades e se tornou atleta. Na sequência, respondeu alguns questionamentos e comentou sobre o seu documentário, que foi visto pela turma no mês seguinte, após agendamento prévio da sala com tela interativa.

Metodologia



Carla da Mata iria nos conceder uma entrevista no dia 18 de junho, mas devido a um procedimento cirúrgico, a profissional pediu que a data fosse remarcada. Com os poucos horários disponíveis, pedimos que ela fizesse um vídeo respondendo algumas perguntas. As perguntas foram enviadas via WhatsApp pela professora Fernanda, após uma conversa em sala de aula sobre o que seria importante que a profissional abordasse. A profissional enviou um vídeo contando um pouco da sua experiência, respondeu aos questionamentos da turma e finalizou agradecendo o convite e parabenizando a turma pela escolha do tema. O relato foi visto no dia 4 de julho.

No mesmo dia em que o vídeo da Carla foi visto, os atletas Adilson e Sidnei vieram até a escola, conversaram com a turma sobre os seus acidentes, como o basquete entrou para as suas vidas e os transformou. Explicaram sobre as regras, campeonatos e principais times gaúchos e nacionais. Abordaram questões como inclusão social, apoio de empresas e o preconceito. Ainda, foi visto o documentário do Gabriel. Após, a turma imergiu em uma conversa sobre o tema e tudo o que foi relatado pelos profissionais. Foi neste momento que o formulário foi criado e enviado, via WhatsApp, para grupos e contatos dos alunos e professora da turma.

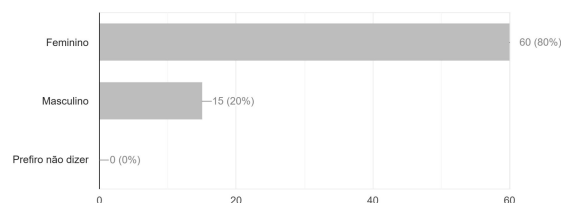
Na última semana, antes da Feira de Iniciação Científica da escola, conseguiu-se material de goalball e bocha olímpica. A SMEC de Campo Bom possui esse material e tem interesse que seus profissionais trabalhem com eles em suas aulas. A escola ficou com os materiais durante uma semana. Apropriando-se das regras, ficou-se sabendo que os comandos do goalball são todos em inglês, mesmo aqui no Brasil. Logo pensou-se em uma parceria com a professora de Inglês. Um projeto foi rapidamente estruturado e logo começou-se a ser desenvolvido na escola. Deu tão certo, que as turmas dos 4º e 5º anos aderiram ao projeto. Após, uma roda de conversa foi feita e os alunos puderam trocar e relatar a experiência. Na sequência, todas as informações foram colocadas no projeto escrito e os dados analisados. O projeto foi, finalmente, finalizado, organizado e revisado para a impressão.

Resultados alcançados



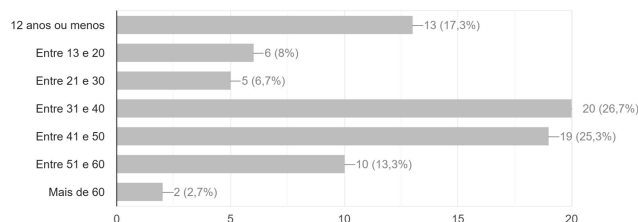
Sexo

0 / 75 respostas corretas



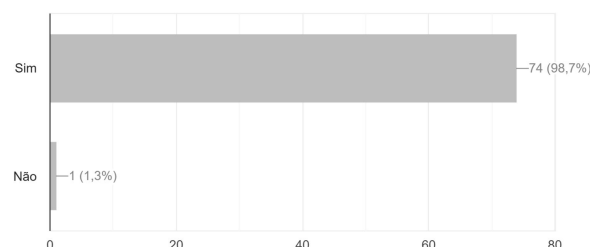
Faixa etária

0 / 75 respostas corretas



Você sabe o que são Jogos Olímpicos?

0 / 75 respostas corretas



O formulário foi enviado no dia 4 de julho e sua análise foi realizada no dia 9 do mesmo mês. Um total de 75 pessoas, entre adolescentes e adultos responderam a ele. Das 75 pessoas, 60 foram mulheres e 15 foram homens.

A faixa etária variou bastante, tendo várias respostas entre os adolescentes com 12 anos ou menos e a faixa etária dos 31 aos 50 anos. Talvez por ser o público que mais assiste televisão e está em contato com as redes sociais.

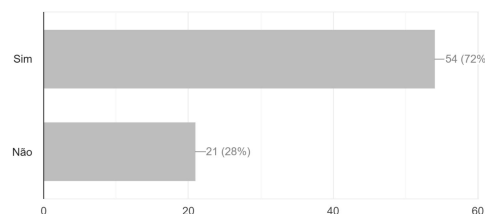
Quando questionados sobre os Jogos Olímpicos, apenas uma pessoa respondeu que não sabia o que era. Pensando e refletindo sobre tudo o que foi pesquisado e ouvido, talvez esse fator seja por causa da grande cobertura feita pela mídia sobre esse evento.

Resultados alcançados



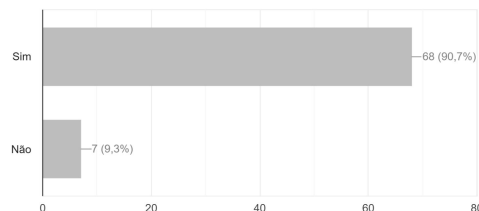
Você acompanha as Olimpíadas quando tem?

0 / 75 respostas corretas



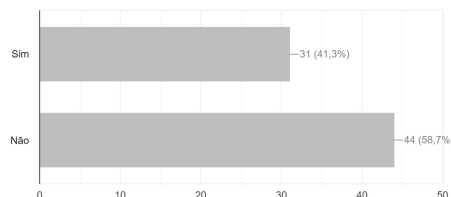
Você já ouviu falar em Jogos Paralímpicos?

0 / 75 respostas corretas



Você acompanha os Jogos Paralímpicos?

0 / 75 respostas corretas



O gráfico ao lado mostra que 54 pessoas, das 75 que responderam ao questionário, acompanham os Jogos Olímpicos. Acredita-se que isso acontece devido a vários campeonatos serem transmitidos em redes televisivas, inclusive canais abertos, não pagos. Os horários do evento podem ser um fator que influencia, pois dependendo do local dos Jogos, os confrontos acontecem durante a noite e madrugada, como os Jogos de Pequim, em 2008, e Tóquio, em 2021. O horário de trabalho e de estudo dos colaboradores é outro fator que influencia no acompanhamento das Olimpíadas, e, claro, a preferência por uma modalidade específica. Sabe-se que nem todas ganham o mesmo destaque.

Ainda no ano de 2024, existem pessoas que não sabem o que são Jogos Paralímpicos. O gráfico mostra que 7 colaboradores não têm conhecimento do evento e isso pode ser uma consequência da falta de apoio e destaque nas redes sociais e mídias.

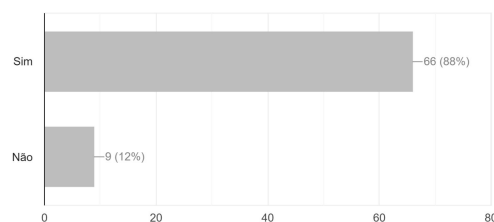
O próximo gráfico mostra que a maioria dos colaboradores não acompanha os Jogos Paralímpicos. No gráfico anterior, 7 pessoas nem sabiam o que era esse evento e, provavelmente, elas encontram-se na resposta negativa desta pergunta. O que chama atenção é a quantidade de pessoas que não acompanha as Paralimpiadas comparadas com o gráfico das que acompanham as Olimpíadas. Aqui são 31 pessoas contra 44. Sabe-se que nem todas as modalidades esportivas olímpicas são transmitidas em rede aberta (quem tem TV por assinatura, existem canais que transmitem várias modalidades durante o dia todo), já se tem um afunilamento nos espectadores. Agora, se os eventos não são transmitidos da mesma maneira, não se tem nem como comparar.

Resultados alcançados



Você sabia que todos os atletas paralímpicos possuem algum tipo de deficiência?

0 / 75 respostas corretas



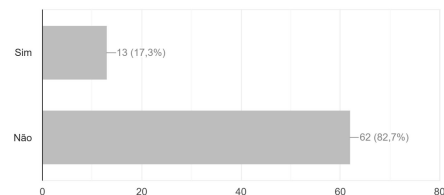
Você acredita que os Jogos Paralímpicos podem ajudar na inclusão social?

0 / 75 respostas corretas



Você acha que as redes sociais e mídia dão a mesma importância e espaço para os Jogos Paralímpicos como dão aos Jogos Olímpicos?

0 / 75 respostas corretas



Nesta situação, 9 colaboradores responderam desconhecer a condição dos atletas paralímpicos. Provavelmente, 7 destes, foram os que responderam que desconhecem os Jogos Paralímpicos, numa das questões anteriores. Mais uma vez se chama a atenção para o fato de haver pouca divulgação e transmissão do evento.

A grande maioria dos participantes acredita que os Jogos Paralímpicos podem auxiliar na inclusão social. Lembrando da fala de Carla da Mata, sobre informação e receio da sociedade com o que é diferente, acredita-se que quanto mais as Paralimpíadas ganharem lugar na mídia e redes sociais, mais o diferente será normal.

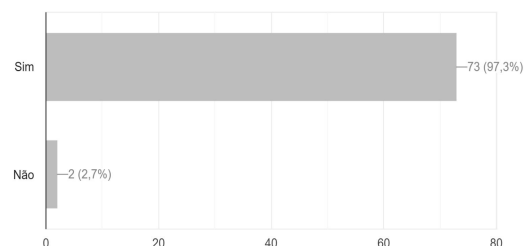
Certamente, a maioria respondeu negativamente, porque realmente não se vê muito sobre as Paralimpíadas nas redes de TV aberta. Nas Olimpíadas, que recebem muito mais cobertura da mídia, alguns esportes mal são falados e nunca transmitidos, imagina as modalidades Paralímpicas, que estão, ano após, ano, ganhando um pouquinho de espaço.

Resultados alcançados



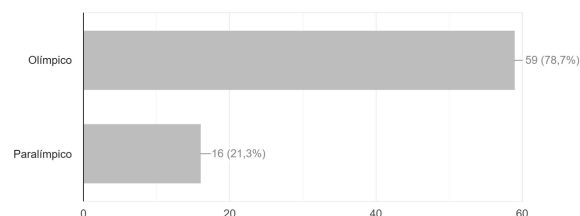
Você acha que as redes sociais e mídia poderiam dar mais visibilidade aos Jogos Paralímpicos?

0 / 75 respostas corretas



Você prefere assistir/acompanhar qual dos Jogos?

0 / 75 respostas corretas



Com relação à experiência vivida, e depois aplicada em outras turmas, com o goalball e a bocha olímpica, muitos foram os relatos dos colegas e demais alunos da escola. No goalball apareceram as seguintes palavras foram as que mais foram ditas: medo, breu, solidão e desconfiança. Todos falaram que foi difícil se orientar em quadra, mas que o jogo foi muito bom e legal. Na bocha adaptada, acharam difícil não poder usar as pernas para impulsionar o corpo e tentar lançar as bochas com mais precisão. Em ambos os esportes paralímpicos, os alunos relataram que a experiência foi boa e valeu a pena terem a oportunidade de se colocarem no lugar do outro e entender um pouco de como podem ser as suas vidas.

Certamente, a maioria respondeu negativamente, porque realmente não se vê muito sobre as Paralimpíadas nas redes de TV aberta. Nas Olimpíadas, que recebem muito mais cobertura da mídia, alguns esportes mal são falados e nunca transmitidos, imagina as modalidades Paralímpicas, que estão, ano após, ano, ganhando um pouquinho de espaço.

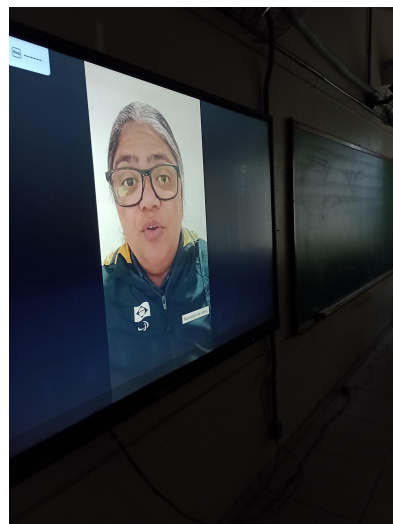
O referencial teórico comenta, em algum ponto, sobre a mídia ser movida pela quantidade de pessoas que assistem aos seus conteúdos. O gráfico acima mostra que a maioria dos colaboradores prefere acompanhar os Jogos Olímpicos, então a mídia e as redes sociais vão, com toda certeza, transmitir mais sobre as Olimpíadas, pois é o que dá mais audiência e, consequentemente, mais dinheiro.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



Aprendeu-se, com este projeto, a importância de respeitar as leis para pessoas com deficiência. Com as vivências, tivemos a oportunidade de se colocar no lugar do outro, sentir um pouco das dificuldades diárias dessas pessoas, saber como ajudar uma pessoa com deficiência e ter consciência de que apesar das leis, o país ainda precisa evoluir.

Criatividade e inovação



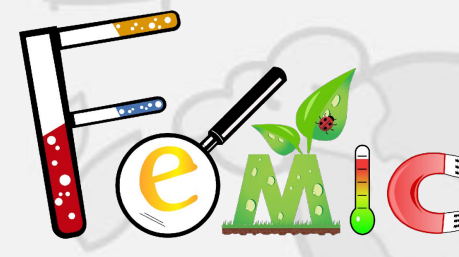
Considerações finais



Levando em consideração tudo o que foi pesquisado, visto e ouvido é interessante levar em conta que a inclusão social está longe de ser uma verdadeira inclusão. É fato que os Jogos Paralímpicos têm ajudado, cada vez mais, a dar voz e visibilidade às pessoas com deficiência, mas a história da inclusão ainda é muito forte e presente na sociedade. Passa-se de um momento histórico onde crianças com deficiência eram mortas ou motivo de desgraça para uma família, para um momento em que as pessoas com deficiência (PCDs) começaram a ser ingressadas na sociedade. Aqui, elas eram mantidas em asilos e escolas especiais com o intuito de serem recuperadas. Nos dias atuais, temos uma sociedade mais inclusiva, sim, mas com muitos problemas, assim como apontou uma das palestrantes, pois ainda não se tem acessibilidade total para todos. Ainda há locais sem rampas, pessoas que estacionam seus carros em vagas para pessoas com deficiência, balcões altos, entre outros.

Tentando responder a pergunta-problema do projeto, “de que forma os Jogos Paralímpicos podem ajudar na inclusão social?”, acredita-se que todas as hipóteses foram respondidas e estão corretas. As Paralimpíadas mostram o melhor de cada atleta, mostram as suas habilidades. Incentivam aos que pensam que suas vidas acabaram. O diferente assusta, porque a sociedade evoluiu pensando que o diferente não é bom. Mas todos são iguais e diferentes ao mesmo tempo. Foi de suma importância poder se colocar no lugar do outro e sentir um pouco do que é vivido pelas pessoas com deficiência diariamente, suas dificuldades em termos de orientação e acessibilidade. As rodas de conversa ao final das atividades mostraram que apesar das dificuldades, há maneiras e caminhos de se seguir em diante e achar um novo sentido para a vida em qualquer âmbito. Os Jogos Paralímpicos estão logo aí, é uma ótima oportunidade de torcer e ver os atletas brasileiros dando show nas quadras, campos e piscinas. É uma grande oportunidade de ver e reconhecer o esforço e trabalho do outro. Que venham as Paralimpíadas.

Agradecemos a colaboração dos atletas Gabriel, Adilson e Sidnei e da árbitra Carla pelas contribuições à nossa pesquisa.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

Realização



Apoiadores

